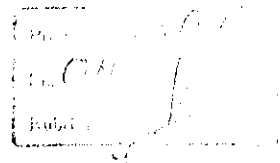
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

|                 |
|-----------------|
| CEDI - P. I. B. |
| DATA 13/06/91   |
| COD. 61000064   |

RELATÓRIO DE VIAGEM À ALDEIA DE DOURADOS NO  
PERÍODO DE 28 DE AGOSTO A 06 DE OUTUBRO  
DE 1992.

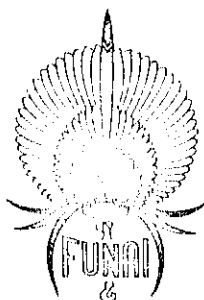
. INTRODUÇÃO

Atendendo determinação do Senhor Presidente da FUNAI, deslocamo-nos de Brasília para a cidade de Dourados, em 28 de agosto do ano em curso, com duplo objetivo: primeiro, para, juntamente com o Chefe de Atividades Auto-Sustentadas, antropólogo Selmo Norte, e com o indigenista Elio Palmeira, de Governador Valadares, acompanhar a implementação de um micro projeto no valor de Cr\$ 23.500.000,00 (vinte e três milhões e quinhentos mil cruzeiros) na Aldeia de Dourados. Secundariamente, levantar dados que pudessem informar, com exatidão, a causa mortis do índio Kaiwã, Paulinho Daniel, de 19 anos, ocorrida em 19 de agosto, na Aldeia de Dourados.

Na ocasião, os Jornais "O Progresso de Dourados", "O Diário da Serra" de Campo Grande, "A Folha de S. Paulo", a "TV Manchete" e a "TV Morena", noticiaram, dias seguidos, que aquela morte parecia tratar-se de um homicídio e não de um suicídio. As manchetes apontavam para um Conselheiro da liderança Guarani como o suposto autor e para o Capitão Biguã como co-autor do crime.

No decorrer dessas atividades, outros trabalhos vinculados à problemática do suicídio entre os Guarani foram desenvolvidos, que serão abordados no curso do relatório.



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA180/111  
06  
[Handwritten signature]

.3.

Dado o estado de miserabilidade dos índios Guarani/Kaiwã da Aldeia de Dourados, esse "projeto" mostrou-se de todo insuficiente para o atendimento das necessidades.

Entretanto, esse mesmo projeto converteu-se num pólo de mobilização das lideranças Guarani/Kaiwã e Terena, que passaram a buscar, junto aos candidatos a cargos eletivos da região, recursos adicionais que possibilitassem a assistência a um maior de famílias índias.

Isto posto, o "projeto emergencial" convolou-se em um "Micro-Projeto", pelo volume de recursos acrescidos.

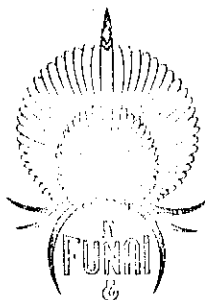
Por outro lado, na execução do "Projeto", algumas variáveis foram introduzidas, obstaculizando a operacionalidade pré-estabelecida pela equipe juntamente com as lideranças.

Assim é que a mudança de líderes Guarani, a interferência dos políticos locais em campanha, as fortes chuvas e o fato de estarem os maquinários da FUNAI danificados, impediram a execução do "Micro-Projeto" no tempo programado.

## . MUDANÇA DE LIDERANÇAS

Não custa rememorar que a Aldeia de Dourados é dividida por uma linha imaginária, que separa o espaço territorial em dois lados; um deles chamado de BORORÓ (na versão corrente, em homenagem a um dos primeiros moradores conhecido como Bororô) e outro, JAGUAPIRU (jagua-cachorro+piru-magro) devido à quantidade

[Handwritten signature]

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA1801/13  
07

.4.

de de cães magros naquele local. Essa divisão espaço-geográfica é também política.

O lado bororó, por contar com um maior número de índio Kaiwá, tem feito o capitão, invariável e historicamente, Kaiwá. No JAGUAPIRU, a ocupação é mais heterogênea. Predominam os índios Terena, seguidos de Guarani e poucos Kaiwá, daí a capitania recair sobre índios Terena e eventualmente, sobre índios Guaraní.

A passagem da liderança no lado JAGUAPIRU do capitão Ailton de Oliveira (Biguã), índio Guarani, para o atual, também Guarani, Renato de Souza, não se deu de modo abrupto, nem surpreendente, senão que há dois anos, um grupo liderado por um Kaiwá, e apoiado pelo Terena Ramão Machado e outros Terena vinha se organizando para o retomada do poder.

Como se sabe, de 1973 a janeiro de 1986, o líder do JAGUAPIRU era o capitão Ramão Machado, que mantinha toda aldeia de Dourados sob sua autoridade.

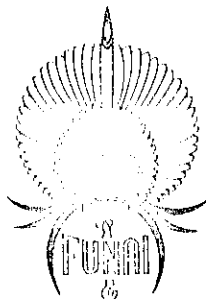
E, é a partir da organização daquele grupo liderado por Narciso Daniel, que os dois então capitães Carlitos e Biguã, ameaçados, estabelecem um pacto de união, de fortalecimento e de apoio recíproco, como forma de manutenção de seus poderes.

Ao longo de nossas atividades na aldeia de Dourados, a maioria dos índios tecia comentários sobre a mudança dos ex-capitães como causa maior de suas respectivas substituições.

## . CAPITÃO KAIWÁ

- ausente a maior do tempo, por estar sempre viajando em companhia de índios para aldeias circunvizinha;

*Assis*



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Proc. n.º 9804/90  
Fls. 08  
f

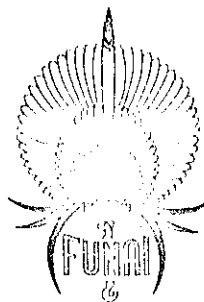
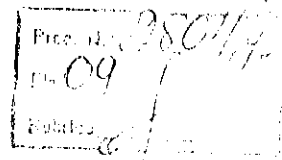
.5.

- descontrole, quando sob o efeito de bebida alcôlica;
- permissiva, embora "dissimiladamente" autorização para a venda de bebida alcôlica dentro da reserva;
- tolerante para com o comportamento agressivo de alguns dos seus conselheiros no desempenho das funções;
- complacente quanto à instalação de várias seitas pentecostais no interior da aldeia;
- frequente na troca de companhia, em média, uma por ano;
- permissiva para com a autorização de instalação de mesas e jogos de bilhar no interior da aldeia;
- reincidente em tentativas de suicídios três vezes.

#### . CAPITÃO GUARANI

- conciliadora, em extremo, quando procurado para resolver problemas atinentes ao cargo;
- "regular" ou "ruim" no seu desempenho, por se encontrar sempre envolvido com a política não - índia;
- ausente, com muita frequência, durante o dia;
- incompatível com o cargo de capitão da aldeia por ser, ao mesmo tempo, líder e funcionário da FUNAI;
- ambivalente, no exercício de sua autoridade: de seus conselheiros, a exigência do cumprimento rigoroso dos deveres; de grupo Terena, a tolerância para com a venda de bebida alcôlica e para com a promoção de bailes à moda paraguaia, no interior da aldeia;

*[Handwritten signature]*

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.6.

Essas condutas, nos últimos tempos tornaram-se alvo de críticas severas, assumido uma delas particular dimensão: de que o capitão Guarani tinha sido o homem de confiança do ex-capitão Ramão Machado e, ainda, mantinha-se como interino há 07 anos.

Simultaneamente a ausente insatisfação dos índios com o comportamento dos capitães, eclode o fenômeno do suicídio em 1986, 1990 e 1991. Passam a responsabilizar os capitães pela incidência de suicídios, notadamente o capitão Carlitos, por se dar exatamente no lado de sua liderança a maior ocorrência de suicídios, tentativas e recidivas.

Nessa conjuntura, em 09 de agosto deste ano, morre Paulinho Daniel, filho de Narciso Daniel, Kaiwã (residente no lado Terena). Este já fora capitão de Dourados, por volta de 1970, sendo acusado pela maioria dos kaiwã de agressivo, instável emocionalmente e arbitrário nas suas decisões de viver permanentemente conspirando contra qualquer capitão, na tentativa de retorno ao poder.

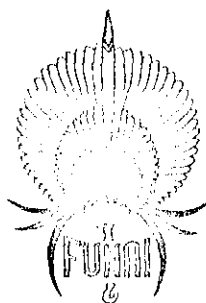
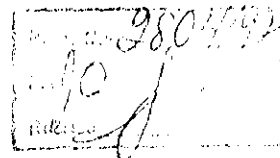
À época inconformado com a morte do filho que dizia ter sido assassinado, Narciso dirigiu-se à Administração de Amambai, onde suas supesitas foram "acolhidas" e documentadas. Segundo vários índios, as suspeitas ganham expressão na imprensa falada e escrita passando então a se constituir num fenômeno político de pressão interna e externa para a "queda" do capitão Biguã e, por desdobramento, do capitão Carlitos.

## NOVOS LÍDERES:

### 1. CAPITÃO RENATO DE SOUZA, GUARANI

Para situar os novos líderes, rememore-se que o capitão Ailton de Oliveira (Biguã) ocupava, há 07 anos, o cargo em caráter de interinidade. Em outras palavras, ele não chegou a

*Ailton*

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.7.

substituído , apenas devolveu a liderança a Ramão Machado.

Entretanto, este último nomeia o índio Renato de Souza, Guarani, sobrinho do líder Marçal de Souza, assassinado em 1982, para exercer a interinidade pelo período de 04/09/92 ou 04/10/93, preservando para si a titularidade do cargo.

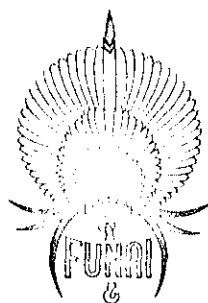
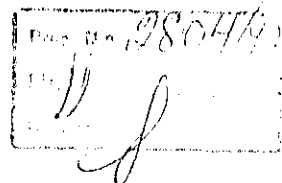
Apesar de Renato de Souza, ser Guarani, constitui um singular corpo de Conselheiros, todos (05) índios Terena , alguns parentes do titular. Aliás, a maioria dos índios reconhece em Renato de Souza uma liderança figurativa sem expressão.

Em 06 de outubro, quando já me encontrava de saída de Dourados para Campo Grande, fui procurada pelo capitão Carlitos que me informou sobre a ocorrência , na Aldeia de Dourados de uma reunião de 40 pessoas, que o pressionavam a renunciar ao cargo. E, nessa mesma ocasião, afirmou que não teria condições de aguentar "pressão " e que logo entregaria o cargo.

De fato, dois dias após o ocorrido, ele passou o cargo a seu sucessor, Luciano Kaiwã.

## 2. CAPITÃO LUCIANO , KAIWÃ

Atualmente é presbítero da igreja pentecostal Deus é Amor, lidera , há alguns anos um grupo de 30 índios em trabalhos de roças sob a orientação e apoio da Igreja Metodista, na pessoa do Pastor Paulo da Silva.

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.8.

## IGREJAS EVANGÉLICAS

Examinando os relatórios , observamos que a temática da ideologia das seitas pentecostais já foi abordada pelo que trataremos apenas de alguns aspectos envolvendo aquelas instituições religiosas.

Cumprе acrescentar que, no mês de setembro deste ano, mais duas igrejas pentecostais se instalaram no interior da Aldeia: a Igreja Nova Jerusalém, dirigida por um índio Terena, na categoria de Presbítero e sua mulher, na de diaconisa. E a outra Igreja Apostólica da Caridade de Deus, tendo como Presbítero um índio Guaraní, que ocupava o cargo de conselheiro na gestão do ex-capitão Biguá.

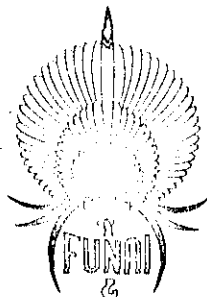
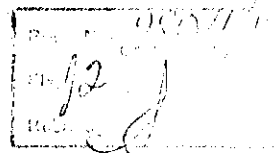
Com o estabelecimento dessas duas últimas, passou a área de Dourados contar com oito igrejas implantadas no seu interior e mais dez circunvizinhas, todas com pregações quase que diárias.

Dizer-se um índio crente sintetiza a adoção de condutas diferenciadas dos demais:

1. não dançar o porahei;
2. não beber chicha;
3. não consultar rezadores;
4. não matar e não se matar;
5. não beber pinga;
6. não frequentar bailes ;
7. não jogar futebol;

Relativamente às mortes por suicídio acreditam os índios-crentes que as condutas suicidas, incluindo as tentativas, são orientados pelo demônio, pressupondo a falta de conversão.

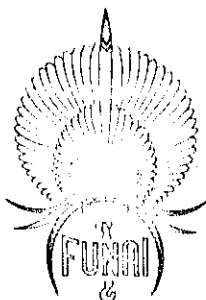


Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.9.

Combatem a presença de líderes religiosos (Guarani/Kaiwá ) na aldeia, bem como a prática dos rituais tradicionais , mediante a justificativa de que somente os índios-convertidos esta riam aptos ao exercício da verdadeira religiosidade. Distinguem os seus cultos das práticas tradicionais, atribuindo àqueles uma preten sa superioridade, adquirida pela supressão do pecado e pela dãdiva da salvação.

Um outro aspêcto bastante difundido entre os ín dios convertidos relaciona-se com o poder da cura que adquirem quan do se encontram congregados, nunca individualmente , como sõi acon tecer com os Pajé ou Nhanderu. Pois é como congregados que adquirem forças espirituais eficazes para a prática do exorcismo no combate à figura do demônio. Daí também o empenho na evangelização massiva da aldeia.

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA13  
13/04/77

.10.

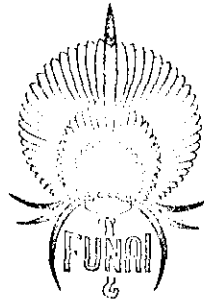
### 3. IMPRENSA

Uma família da aldeia de Amambai, ao ser entrevistada, solicitou que esta Psicóloga se tornasse portadora da seguinte reivindicação: que a FUNAI "poupasse os índios" de dar entrevistas, citando que, aproximadamente no mês de julho, uma pessoa de uma ONG de Amambai levou um jornalista para que alguns índios falassem sobre as causas do suicídio, principalmente os familiares de um suicida que praticara o ato este ano. Após muitas perguntas, o jornalista prometera que após a publicação do artigo, mandaria uma revista para eles. Como soubesse que o artigo tinha sido publicado sem que lhe fosse enviada a cópia prometida, e que o jornalista tinha dado uma versão "distorcida dos fatos para a causa daquele suicídio, a família se acha indignada.

Um índio de Dourados procurou-nos dizendo que, no decorrer deste ano, uma professora da Universidade Federal levou um professor para que este fizesse uma pesquisa sobre as causas do suicídio. Conforme aquele índio, o professor pedira a colaboração dos demais para que lhe contassem os motivos do suicídio, prometendo-lhes que iria transformar aquelas entrevistas em um livro e que do "dinheiro apurado mandaria uma quantia para eles para que comprassem sementes, óleo etc". Com efeito, o livro foi publicado com o nome "Suicídio- Um canto de Morte Kaiwá. Mas como não receberam nenhum exemplar e nem o dinheiro, telefonou para a professora, que, segundo ele, deu como resposta- "o livro está vendendo pouco, aguarde que vou falar com o professor".

O ex-capitão Biguá também procurou-nos, e entregou-nos um documento, que desde agosto se encontra na Administração, para denunciar que no referido livro consta de que ele não fala nem entende Guarani. No documento, o ex-capitão pede que a FUNAI tome providências, posto que se sente atingido na sua identidade.

Neste nível de denúncias, outros índios de Dourados e Amambai, pedem com veemência uma atenção maior da FUNAI para



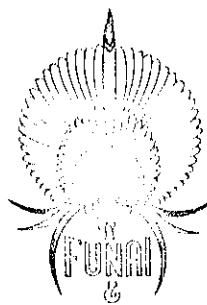
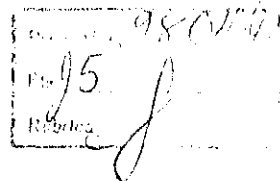
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Pro. n. 2804/4  
11/11  
Roberto

que haja uma seleção das pessoas que desejem ingressar na área.

Complementam que, às vezes, ouvem "coisas grosseiras:... Como é? vocês não têm mais novidades? o suicídio está diminuindo?".

*Handwritten signature*

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.12.

## DENÚNCIAS

## . CAFETALERA

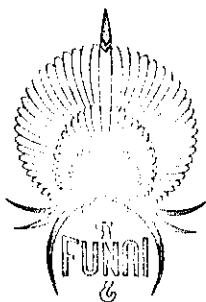
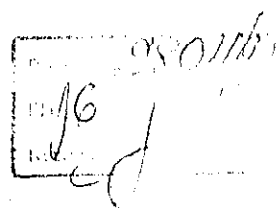
A situação econômica, na aldeia de Dourados, para os grupos Guarani/Kaiwã, é de empobrecimento gradativo. Tanto assim, que o ano de 1992 registrou a saída de um maior número de índios do local. Em outubro do corrente ano, através de contrato realizado entre a FUNAI e cabeçantes de destilarias, este número alcançou aproximadamente 4.000,00 (quatro mil) índios, afora uns 500 (quinhentos) que saíram sem contrato (doc. anexo nº15).

Destacamos a Cafetalera, fazenda que, no Paraguai, recebe o nome Iby Jau ou Izy Porã, de propriedade do deputado federal Gandi Jamil (MS), situada em Horqueta, distante 100 Km de Pedro Juan Caballero (cidade fronteira com o Brasil), pelos acontecimentos que passamos a narrar.

No início de outubro do corrente, conversamos com o cabeçante daquela fazenda sobre a notícia circulante em Dourados de que um índio se encontrava preso no Paraguai. De fato, foi confirmado que, em agosto, Renato da Silva, guarani, embriagado, tentara degolar um não-índio, motivo pelo qual fora preso e transferido para Concepción (cidade vizinha d Assunción).

Dias depois, dirigi-me à aldeia de Caarapó e lá tomei conhecimento de que, igualmente, no mês de agosto, um outro índio de nome Julião Paulo, 38, casado com Marta Benites, originário da Aldeia de Caarapó, mas que, desde algum tempo, vivia em Dourados, fora assassinado naquela mesma fazenda. Esta última informação deu-se em virtude de a Funerária Mato Grosso (Fone- 067.431.3661), localizada em Ponta Porã, ter levado o corpo da Fazenda Cafetalera.

Segundo o índio que recebeu o corpo de Julião

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.13.

PIN Caarapô, o agente funerário ter-lhe-ia contado que escutou na Cafetalera haver mais dois índios presos no Paraguai, que a morte de Julão fora atribuída a um policial de Horqueta e que os policiais paraguaios queriam matar mais dois índios.

Um outro fato ocorrido na aldeia de Dourados às vésperas de nosso retorno para Brasília, foi o atendimento a uma índia, que ao saber que sua filha de 17 anos iria com outros índios para a Cafetalera, ingeriu uma dose (pequena) de veneno. Ao entrevistá-la, relatou temer que sua filha "não voltasse ou então ficasse viciada em maconha", pois tinha informações de que na referida fazenda, paralelamente à plantação de café fazia-se, também, de maconha. Nesse mesmo dia, fui procurada por outra mãe aflita, empenhada em encontrar uma sua sobrinha-filha que desde a noite anterior sumira. Dirigimo-nos aos possíveis lugares onde ela poderia encontrar-se, sendo, então, informadas de que a adolescente de 13 anos estava escondida em casa de uma amiga, com o objetivo de, naquela noite, embarcar no caminhão que levaria os índios ao Paraguai.

Relatamos tudo isto ao atual capitão Guarani, ao Chefe do PIN, ao advogado da ADR e ao Administrador Regional para as devidas providências.

*Alvaro?*



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Pres. J. 9807/11  
17  
J.

.14.

"Cuero Fresco, Distrito de Horqueta, 08 agosto de 1992.

CERTIFICADO DE DEFUNCION:

Nombre y Apellido: Juan Paulo

Edad: 38 anos

Nacionalidad: Indigena brasileiro

Número de Identidad: 012740

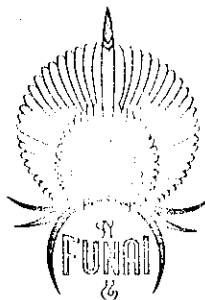
Causa del Deseso: Shock Hipo Colêmico

3 er espacio intercostal centro de la linea medioclavicular  
de aproximadamente 2cm de longitud.

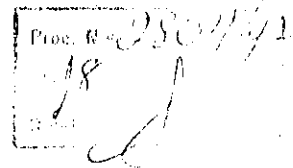
Dr. Xisto Barrios Elezeche

Reg. nº 3756"

*Alcarr*



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

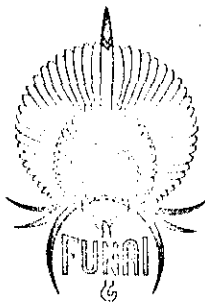


.15.

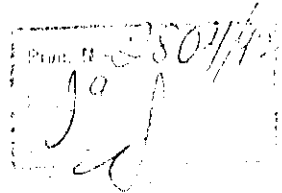
**RELAÇÃO DE FAZENDAS  
DESTILARIAS QUE FAZEM CONTRATO COM A FUNAI**

1. Fazenda Velha - Itaporã
2. Fazenda Coragem - Maracaju
3. Fazenda Nova Andradina - N. Andradina
4. Fazenda S. Helena - N. Andradina
5. Faz. Eziporã - Cafetaleira - Paraguarais  
(Representante José Bispo dos Santos)
6. Destilaria Coopernave - Naviraí
7. Destilaria Cachoeira - N. Alvorada
8. Destilaria Brasilândia/DEBRASA - Brasilândia
9. Faz. Palmeiras - Dourados
10. Faz. Curitibano - Rio Brilhante
11. Sítio S. Helena - Panambi
12. Fazenda Quebra Coco - Rio Brilhante
13. Faz. Gravataí - C. Grande-MS
14. Faz. Cristal Mel - Taparah Rod.338
15. Faz. Remanso - Caarapó
16. Faz. S. Rita - Rio Brilhante
17. Faz. Cabeceira - Dourados
18. Faz. Dominó - Dourados
19. Faz. N. Senhora Aparecida - ?
20. Sítio N. S. Aparecida - Panambi
21. Faz. Agrícola Xavier - Rio Brilhante
22. Faz. Monte Alta - Guaira-PR
23. Sebastião José Macedo - Parque das Nações-DOURADOS
24. Agrícola Xavier - Rio Brilhante
25. Faz. São Roque - Caarapó
26. Faz. Maria da Graça - P. Porã
27. Faz. Lagoa de Ouro - Caarapó
28. Faz. Santa Alaíde - Maracaju

*Handwritten signature or initials.*



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



.16.

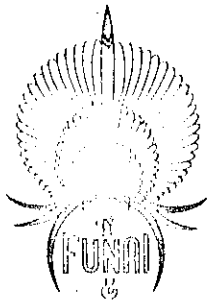
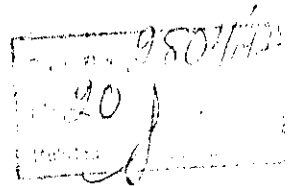
(Cont. Relação de Fazendas)

- 29. Faz. Itamarati - P. Porã
- 30. Faz. Barro Preto - Rio Brilhante
- 31. Sítio Progresso - Itaporã
- 32. Faz. Santo Antonio - Itaporã
- 33. Faz. Telmo - P. Porã
- 34. Sítio S. Antonio - P. Porã.

OBS.: Sabe-se que há outras destilarias, que levam os índios sem contrato, levando-os geralmente à noite.

*Handwritten signature or initials in the bottom right corner.*



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.17.

## . INFORMAÇÕES ADICIONAIS

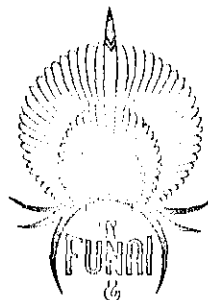
### 1. ADOLESCENTES:

- dois índios Terena, de Dourados, um de 14 anos e outro de 11 anos, vivem no **ABRIGO BEM-ESTAR-SOCIAL**. Na entrevista realizada por nós, alegaram que não desejam sair de lá, pois quando moravam na Aldeia com seus pais - Julião D'Avila e Guilhermina, eram maltratados, após a bebedeira dos genitores.

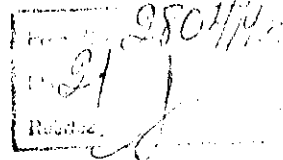
- algumas índias - mães adolescentes vêm procurando o Conselho do Menor, em vez do Conselho Tribal. Entrevistamos as advogadas que foram ao PIN tratar de um caso: uma índia menor que fora trabalhar na Cafetalera, deixara seu filho, de 01 ano com os avós, os quais fazem uso imoderado de bebida. Na ausência da menor-mãe, os avós paterno tomaram a criança. No seu regresso a índia ao ter conhecimento do ocorrido pede a interferência do Conselho do Menor para solucionar o caso..

O ex-capitão, que, até aquele momento, desconhecia o que se estava a passar, é cientificado e solicita que as advogadas se retirem sob o argumento de que era um assunto interno.

- os adolescentes vêm frequentando, de modo acentuado os bailes à moda paraguaia, agora, autorizados no lado jaguapiru. Na concepção dos índios mais velhos, constituem esses bailes um dos fatores desestruturantes da aldeia de Dourados, quer pela bebida, quer pelas agressões que ocorrem durante ou depois, do baile, ou pela liberalidade da conduta sexual, nos bailes.



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



.18.

## 2. RELIGIÃO

- os índios adultos mesclam suas condutas entre : a religião tradicional; a evangélica ortodoxa (Presbiteriana); a pentecostal e a Umbanda, que também vem ganhando espaço na aldeia de Dourados.

Alguns índios, no mês de julho, chegaram a pagar até 70.000,00 (setenta mil cruzeiros) para custear os "despachos" espirituais, visando minimizar a inveja e afastar "feitícios."

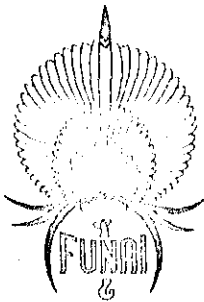
## 3. HOMICÍDIOS

dois índios Guarani, encontram-se presos na Ca deia local. Os índios da Aldeia manifesta-se contrários, tanto a in terferência do Advogado quanto da Psicóloga, pois diziam que os cri mes, embora, praticados isoladamente, foram qualificados pela Comu nidade como "selvagens."

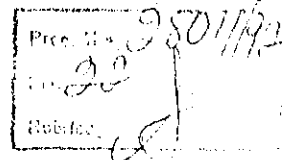
No mês de outubro mais dois crimes foram cometi dos por dois Kaiwã, com intervalos de 15 dias, entre um e outro.

## 4. CAIXINHA DO PIN

De praxe nas saídas para as destilarias é firmado um contrato entre FUNAI (PIN) e o representante da Destilaria. *Alcides*



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



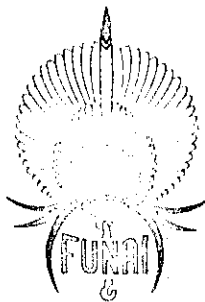
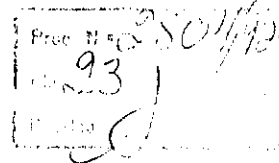
.19.

Todavia, nessa mesma ocasião, sempre estipulou-se uma taxa, descontada do salário dos índios e que reverte para as lideranças.

Na atual conjuntura, a percentagem estipulada soma 70% para os líderes e 30% para o PIN, para cobertura de despesas eventuais.

. CASAL NÃO-ÍNDIO - ESPÍRITA. (vide fls. 27)

*acervo*

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.20.

## . SUICÍDIOS.

Coloca-se o ano de 1992, até meados de novembro, como revelador de um pequeno declínio na incidência de tentativas, de recidivas e de suicídios consumados.

O gráfico anexo retrata a trajetória dos suicídios e tentativas (aproximadamente) de 1990 a 1992, na aldeia de Dourados. (fls. 43).

Os dados indicam que, desde 1990, a maior incidência de suicídios e tentativas ocorre preferencialmente entre os pré-adolescentes e adolescentes. No plano das suas significações, esboça-se uma escala de intenções, onde os motivos mediatos recaem sobre as rupturas e os imediatos sobre a comunicação relacional.

Em janeiro de 1992, ocorreram 03 suicídios de índios de Dourados: uma adolescente de 13 anos, encontrava-se trabalhando em uma fazenda e, de acordo com alguns índios que lá trabalham, enforcou-se para não "casar forçada" pelo cabeçante.

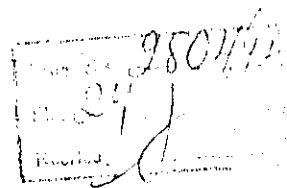
Dois dias após, dia 27, outros dois índios Kaiwá, um de 14 anos, outro de 16, amigos da índia, "inconformados" também se suicidaram, (enforcamento) agora na aldeia de Dourados.

Em março, 03 adolescentes, Kaiwá, uma delas de 13 anos e as outras duas de 14 anos, filhas de índios-crentes (igreja Deus é Amor), combinaram um suicídio sequencial. Com efeito, 16 de março, duas delas foram assistir a um culto, saindo após alguns minutos, A de 13 anos amarrou a corda (era uma só corda para as duas) no pescoço e na árvore. A de 14 anos, vendo o quadro, não teve "coragem" e foi buscar ajuda, mas ao retornar já encontrou morta a amiga. A terceira, era recém-casada, entretanto, seu marido encontrava-se trabalhando em destilaria. Desde a saída do marido

*Alta*



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



.21.

do, ela passara a frequentar bailes e a beber, contrariando as normas de sua igreja (pentecostal). Assim, em março, dois dias antes do regresso do marido, ela se suicidou.

Nossa chegada em Dourados ocorreu no dia do enterro dessa última a tempo de atender à única sobrevivente das três, que agora, achava-se no dever de se matar: "fracassei porque não tive coragem de me matar junto com a Nena (a primeira),... não podemos sair para trabalhar em fazendas, porque logo os índios que rem abusar (sexualmente) da gente; não temos roça para trocar por roupa...queremos uma calça jeans, não temos dinheiro...VIVER PARA QUÊ?

Um outro caso de suicídio, ocorrido em junho deste ano, envolveu um índio Terena de 12 anos, que, em seguida a uma briga com um seu irmão menor, foi advertido pelos pais. Ato contínuo, improvisou uma corda com "tiras de fazenda" e enforcou-se. Consta que esse menor apresentava "nervosismo", precisando constantemente de cuidados médicos. Nessa família, há registro de outros suicídios, um deles ocorrido no ano passado.

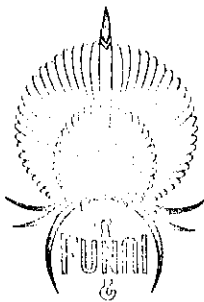
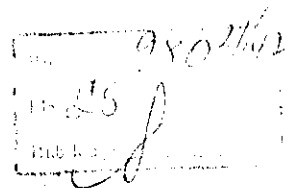
Caso específico foi o suicídio do índio Paulino Daniel em agosto, como também o de sua mulher, abordado detalhadamente às fls. 24/26, desse relatório.

Após a nossa saída da área indígena, fomos cientificada de mais 02 suicídios sobre os quais não dispomos de maiores informações.

No decorrer dos trabalhos, evidencia-se a grande tensão por que vêm passando os adolescentes kaiwã.

A perda da auto-estima naqueles adolescentes se afigura quase como que completa, retratando a vivência de um esta

*Handwritten signature*

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.22.

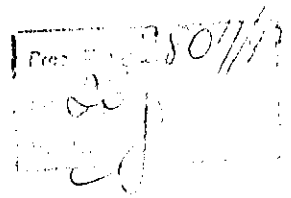
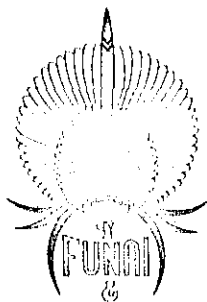
estado de aniquilamento psíquico.

A incidência de suicídios entre os adolescentes, permanece num ritmo de contínuo enfrentamento diante da junção entre os valores antigos e atuais. Nesse enfrentamento, desorientados, recuaram selecionando como alternativa a conduta suicida nas suas várias modalidades de tentativas e recidivas.

Permanece, igualmente, o reenvio de mensagens, repleta de significados em busca de ressonância dentro de seu grupo étnico, configurados em súplicas - "quero morrer, mas façam alguma coisa". No entanto, essa sociedade exausta, estressada e perplexa não consegue responder satisfatoriamente. Mas, ainda assim, e com limites repassa essas mensagens a outros - Nhanderú, rezadores, e pessoas não-índias. E, como último recurso, ao **ÓRGÃO ASSISTENCIAL** quando pedem a criação de uma Oga Pycy, a vinda de Nhanderú, a implementação de projetos, a promoção da troca de lideranças, o trabalho psicológico....

Completando o quadro, percebe-se:

- a permanência ainda, do suicídio entre os adolescentes como função social de exigência de uma redefinição da ordem interna. Em concreto, o comportamento suicidário **SEQUENCIAL** exige o aceleração de mudanças no ambiente, bem como a reconstrução **URGENTE** dos laços sociais;
- a persistência de desvio da atenção dos sinais aparentes para se identificar a intencionalidade que o determina;
- a continuidade do suicídio como canalizador e mediador da angústia coletiva, porquanto a baixa de suicídios e tentativas vem se processando num ritmo lento.



A referência a esse quadro cristalizado deve ser concebida como a vivência de uma **PROTODEPRESSÃO** segundo Pichon.

. Vale dizer, o adolescente, sem os ritos de iniciação faz o seu ingresso na consciência coletiva, com traços marcantes de confusão, desorientação inibindo-se diante da vida. Esse momento de confusão psicológica presente na adolescência é exarcerbado na aldeia de Dourados onde o "pânico, a raiva e dor num ritmo intenso de perda e ataque", vem paralizando o adolescente.

Reproduzimos *ipsis literi*, trecho de uma entrevista realizada com um índio kaiwá, na qual é retratada parte expressiva da ambiência onde se dá a problemática do suicídio.

— "... em Dourados somente alguns índios rezam. Paramos de rezar, precisamos rezar para ter motivos para viver. Paramos de fazer nossas reuniões, Aty Guassu. Falta assistência. O Governo do Estado vem falando que os índios Guarani/Kaiwá estão de parabéns... recebeu... recebeu... o quê?

O Clube das mães na prática não funciona. Os índios têm terra, mesmo pouca, têm lagoa e perde tudo para o sapo. FUNAI está passando a gente p'ro Governo. O Governo diz que vai fazer isso e aquilo... e agora a quem devemos procurar? ... Enquanto não decidem, as nossas filhas vão trabalhar como domésticas na cidade de Dourados, Itaporã ou Campo Grande, mas não duram no emprego: como cozinhar, como lavar e passar roupa bem, como cuidar de criança de branco se tudo é diferente? voltam logo para casa.

Os homens para aguentar vão para as fazendas, as vezes termina o contrato e renovam lá mesmo na destilaria. Como está proibido menor trabalhar em fazendas, ou saem escondidos, ou ficam à toa, bebendo, sem rumo. Agora, temos medo de chamar atenção de nossos filhos, por qualquer coisa se enforcam..o que resta para nós agora. Tekojara (Oh! Meu Deus!).

*Alcides*

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA05/01/16  
27  
J

. 24

## MORTE DE PAULINHO DANIEL

Em 19 de agosto do corrente ano tomamos conhecimento, em Brasília, através da imprensa escrita, da ocorrência da morte do índio Kaiwá, Paulinho Daniel, 19 anos, casado há 01 ano com a índio Elizabeth Fernandes, 19 anos e filha de Narciso Daniel pregador da Igreja Presbiteriana.

Os jornais noticiavam que o pai do morto suspeitava de que seu filho fora assassinado por um conselheiro do Biguá, sendo a este último imputada a co-autoria. Segundo Narciso o capitão teria autorizado a invasão do lote de Paulinho Daniel. Justificava Narciso que Paulinho não apresentava as características do suicida por enforcamento, já que foi encontrado decalço, sem camisa e não estava com a língua para fora.

Ao mesmo tempo, a sede da FUNAI tomava ciência daquela morte, ou melhor da suspeita de homicídio, por meio de um documento expedido pela ADR de Amambai.

Por último, deslocamo-nos a Dourados e passamos a inteirar-nos dos fatos:

Paulinho Daniel, durante alguns anos, fora evangélico, contudo, desde que se casou, há 01 ano, abandonou a igreja.

Como o casamento, mudou-se e foi morar no mesmo lote de seu sogro. A partir daí, sempre que retornava das fazendas, era encontrado alcoolizado, em companhia dos familiares de sua mulher. Consta que todos daquela família vivem em permanente estado de embriaguez.

Em 1991, foi acusado de roubar de outro índio uma toca-fita e de outros roubos. Ultimamente, era visto em companhia

alucina



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA28  
J

.25.

índios de condutas reprováveis pela comunidade.

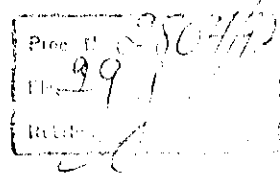
Recordando sua morte, a última notícia publicada nos jornais "O PROGRESSO" e "Diário da Serra de Campo Grande", informava que o suposto homicídio já não era por causa do lote, houvera um latrocínio, Paulinho então teria sido assassinado por índios que lhe teriam roubado o montante do salário recebido no dia anterior a sua morte.

Para levantar os dados, deslocamo-nos até a Destilaria e entrevistamos o capitão e "cabeçante" Ramão Machado, um irmão e companheiro de fazenda de Paulinho, um vizinho de moradia na aldeia e um homem que lhe teria vendido um gravador.

No sábado, Ramão lhe pagara Cr\$900.000,00 (novecentos mil cruzeiros) e adiantara Cr\$100.000,00 (cem mil cruzeiros). Com o dinheiro, Paulinho comprou de um índio uma televisão, no valor de Cr\$350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros), um gravador, custando Cr\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros), e pagou um débito no armazém do índio Terena, Rodolfo, no valor de Cr\$170.000,00 (cento e setenta mil cruzeiros). No domingo pela manhã, dirigiu-se à feira da cidade de Dourados, acompanhado de sua mulher (não se sabe quanto gastou), apanhou um táxi para se deslocar da aldeia à cidade e vice-versa. Por fim, passou a tarde jogando bilhar, na aldeia. Deduz-se então, que os Cr\$230.000,00 (duzentos e trinta mil cruzeiros) restantes, tenham sido gastos no domingo.

No final da tarde do referido domingo, ao regressar para casa, foi visto por um vizinho, discutindo com sua mulher. Logo a seguir, ele sai de casa, andando rápido e a mulher vai correndo atrás dele com um machado na mão. Relata o vizinho que, como todos estava, altamente embriagados e era briga de família, ninguém interveio. Um outro índio acrescenta que encontrara também o Paulinho correndo perto da casa da índio Manoela e lhe perguntara para

Machado

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.28.

onde estava indo, ao que Paulinho responde "vou para casa de meu pai de onde não devia ter saído".

Como não retornasse na segunda-feira, procura ram-no, encontrando-o, perto de sua casa, sentado no chão e enforca do com sua camisa, (vide foto).

Os que com ele conviveram, afirmaram não ser sur presa o seu suicídio, pois era visível a sua desorientação nos úl timos meses. Cumpre enfatizar que, na família de seu pai, regis tra-se mais de um caso de suicídio.

### SUICÍDIO DE ELIZABETH

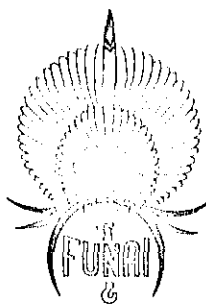
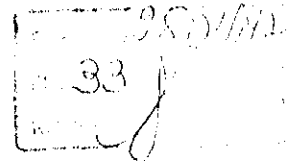
Dias após o suicídio de Paulinho, viúva de nome Eli zath Fernandes, procura o ex-capitão Biguã e conta que foi forçada por seu sogro Narciso a mentir, quando incriminou um de seus Conse lheiros, dizendo que o mesmo teria ido à sua casa armado de uma es pingarda, procurando Paulinho. Mentira também, ao afirmar que seu ma rido morreria de desgosto, porque o Capitão dividira o seu lote.

Ao entrevistar os familiares de Elizabeth, estes relataram que, desde a morte do marido ela vinha se alimentando pou co e falando nele com muita frequência.

Assim, 20 dias após (27 de agosto), ela se suicí da, por enforcamento numa árvore perto de sua casa, (vide foto).

Nessa família, registra-se do mesmo modo, a ocor rência de suicídios e tentativas.

*Handwritten signature*

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

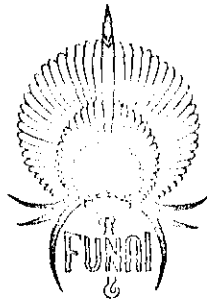
.30.

## . TEKOHÁ

A compreensão do fenômeno do suicídio entre o grupo Guarani/Kaiwá de Dourados exige o conhecimento do significado do Tekohá para aquelas culturas.

O tekohá - espaço - físico - político - psicológico é o lugar onde o Guarani, por excelência organize seu modo de ser.

Concebido como um sistema a dual - tekohá porã (ambiente bom) e tekohá vai (ambiente ruim) - a preservação do tekohá porã pressupõe diálogos constante com as divindades. O tekohá se configura então como um sistema fundante da vida Guarani, sendo dotado de flexibilidade para a absorção de novos valores, desde que compatíveis com seus elementos básicos. É nele que se efetivam as atividades sócio-econômicas e políticas, e onde circulam crenças e valores novos. Fora dos limites do tekohá tudo está repleto de vãos, eis há vida Guarani no entendimento da dinâmica suicídio/tekohá, verifica-se a presença de um movimento circular - suicídios sequências ocorrem porque o tekohá está fragilizado e as novas sequências de suicídios terminam por fragilizar, ainda mais, o tekohá e assim sucessivamente.



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

98011/92  
311  
J

.31.

## CONCLUSÃO

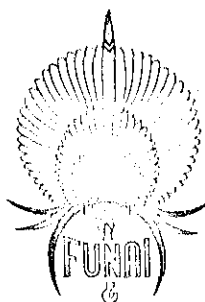
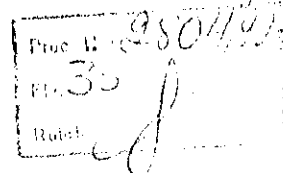
"Cada cultura tem um momento e um lugar propício para o suicídio".

Othon Bastos

A escuta de um indivíduo, autor de recidivas suicidas, e de familiares de suicidas, leva-nos indispensavelmente a reconstruir suas motivações internas / individuais e externas / sociais presentes em determinado momento histórico. Entretanto, no caso em estudo, a leitura dessas motivações passa por duas linguagens: uma índia e outra não-índia.

Nesse percurso, muito embora o referente não-índio esteja presente para a compreensão do problema, há de ter-se em conta, sempre, que são as especificidades da cultura índia que abrirão os invólucros a partir dos quais serão lidas as biografias - individual, familiar. Por outro lado, dadas circunstâncias dessas biografias - antecedentes, inter-relações, condições ambientais, imposições sociais... - trazem-nos de volta ao social em suas singulari

almeida

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

.32.

idades.

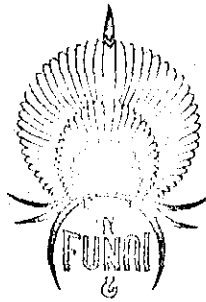
Nesse movimento de ida e vinda do individual ao global e vice-versa, podemos entrever que há um problema do suicídio e há os problemas dos suicidas. E, como tal, compreendemos que a prevenção ao suicídio só será possível mediante o entendimento da função que ele (o suicídio) desempenha no universo da aldeia de Dourados, e, o ataque às condições que o determinam, ou seja ao estreitamento das exigências e possibilidades do tekohã Nhandeva/kaiwá.

Explicitando, às deficiências do ambiente, agenciadas pela crise nas estruturas social, econômica, política, ética e religiosa na sociedade Guarani, aliam-se as vivências de frustrações prolongadas em nível quase insuportável, que culminam por provocar o desrecalcamento da agressividade antes canalizada para a sublimação e, anteriormente percorrida pela religiosidade tradicional. Mas hoje, sem o suporte psicológico adequado, é deslocada para atividades destrutivas.

Nessas circunstâncias, a dinâmica do inconsciente vê-se mobilizada, fragilizando alguns mecanismos de defesa e rompendo outros, ressurgindo a agressividade sob a forma emergencial de sintomas psíquicos.

A tematização do número elevado de suicídios tentativas e recidivas, evidencia uma luta marcada pela oscilação na sua frequência, de 1986 a 1992. Essa oscilação, observadas obviamente, as respectivas circunstâncias de sua ocorrência, permite reafirmar o caráter de SINTOMA-PROVISÓRIO, e concluir certamente pela sua reversibilidade.

Na consideração desses fatos é imperioso tornar a advertir a urgência na adoção de medidas, em caráter de urgência.



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Piso 11/250/11  
36  
Mendes J

.33.

capazes de dar o suporte exigido para a revitalização dinâmica dos tekohã Ñhandeva/Kaiwã, sob pena de se assistir a um recrusdecimento do número de suicídios em propor maiores aquelas de 1990.

map

18/04/72  
37

## . RECOMENDAÇÕES:

As recomendações que se seguem, fruto de nossa análise dos fatos expostos, baseiam-se em indicações feitas por índios que tiveram suicidas na família. Posteriormente, no ato de operacionalizá-las, o seu conteúdo será abordado com mais detalhes:

## . NÍVEL IMEDIATO

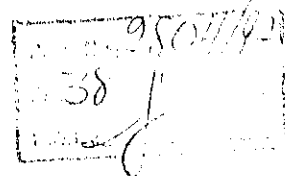
1. Desenvolver um trabalho de discussão com as mulheres por serem depositárias das tradições, de preferência as do clube das mães, pela sistemática ocorrência dos encontros;
2. Desenvolver trabalhos discursivos com adolescentes, numa troca dinâmica, para a elaboração de processos psíquicos, objetivando amenizar a pressão dos conteúdos inconscientes, entre eles o da identidade social;
3. Oferecer apoio para as defesas psicológicas enfraquecidas, colocando-se o Psicólogo como continente e canalizador de projeções;
4. Levar os Nhanderu Tavyterã, para a aldeia de Dourados, Caarapó e Amambai, com a finalidade de atender insistentes pedidos de índios, em face da fragmentação das forças mágicas no ambiente;

Além das quatro recomendações citadas, de caráter

*[Handwritten signature]*



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



.35.

Psicopedagógico, é de todo recomendável:

- implementar projetos agrícolas, visando a melhoria das condições sócio-econômicas;
- a permanência dos índios em sua terra;
- a diminuição de arrendamentos;
- a desagregação familiar, entre outros fatores.

O conjunto dessas sugestões conduz à proposta de um trabalho multidisciplinar a ser desenvolvido por uma equipe com posta de um antropólogo ou sociólogo, um assistente social, um indigenista, um agrônomo, um técnico agrícola e um psicólogo, por um período aproximado de 30 dias, a cada trimestre, no decorrer de 1993; nas áreas de Dourados, Caarapó e Amambai.

Como reflexo do processo de mudança de lideranças, os índios se encontram em início de um duplo movimento intimamente vinculado - reorganização política e reconstrução psíquico-social. É previsível que respondam satisfatoriamente e com mais eficácia a novos estímulos a serem postos em prática. Nessas circunstâncias poderão, os índios, se defrontar com que os perturba - o desequilíbrio mágico - criando outros mecanismos de respostas a situações de pressão, diminuindo, por conseguinte, o número de suicídios e tentativas.

Dai, tornar-se imperioso o atendimento dessas sugestões, em nível imediato, como suporte e apoio, nesse momento qualitativo.

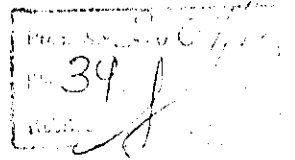
A inclusão da aldeia de Caarapó nesse trabalho deve-se ao número (04) de suicídios e tentativas ocorridas neste ano de 1992.

*Handwritten signature*





Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



.36.

## . NÍVEL MEDIATO

1. Desenvolver trabalhos com as professoras, já objeto de discussão com o grupo;
2. Ampliação das terras indígenas de Dourados.

Brasília, 23 de dezembro de 1992

*M. Aparecida da C. Pereira*  
M. Aparecida da C. Pereira

CRP 0974/01